

A GUERRA NA RUSSIA

••••

Resumo das informações divulgadas por várias agências noticiosas, durante o desenrolar da campanha na Rússia, no ano de 1941.



MARECHAL

von Brauchitsch

Às 2 horas da madrugada do dia 22 de Junho de 1941, exércitos de vários países da Europa, invadem a Rússia.

Cento e setenta e seis divisões germânicas investem através de toda a fronteira da Rússia com os países europeus, desde a Finlândia até a Rumania.

Várias fontes dão como provável a seguinte organização das forças invasoras, no início das operações:

— No extremo norte um exército comandado pelo general Falkenhorst, depois de atravessar a Noruega e a Suécia, ataca, partindo da fronteira finlandesa nas regiões de Petsamo e Kemijarvi. Tem como provável objetivo a península de Cola no Mar Branco.

— Da fronteira, ainda alterada em consequência da guerra de 1940, parte o exército finlandês, sob o comando do general Mannerheim. Tem como prováveis objetivos a região dos lagos Ladoga e Onega e Leningrado.

— Partindo da Prússia Oriental, atacando através dos Países Bálticos, dois exércitos sob o comando do marechal von Leeb, dirigem-se, um para Leningrado e outro para a região ao Sul do Lago Peipus e para os montes Valdai.

— Dois exércitos, sob o comando do marechal von Bock, partindo um da fronteira da Prússia Oriental e outro do rio Bug, na Polônia, investem contra Moscou, apoiando o flanco direito na margem norte dos pântanos Pripet.



MARECHAL
Timoshenko



MARECHAL
Voroshilov

— Ao sul desses pântanos, o marechal von Rundstedt, comandando três exércitos (dois alemães e um húngaro), partindo dos rios Bug e Vistula, investem:

- o do norte, na direção de Lenberg (Lwow), Kiew e Gómel, buscando junção com o exército de von Bock, além da área pantanosa;
- o do centro, na direção da bacia do Dnieper, zona industrial da Ucrânia; e

— o do Sul, entre os rios Dniester e Bug, na direção do mar Negro.

— Por último, partindo da fronteira entre a Moldavia e a Bessarabia, dois exércitos, comandados pelo general Antonescu (1), atacam na direção de Odessa e península da Criméia.



MARECHAL
von Bock



MARECHAL
von Leeb

Assim, desde o mar Branco ao Negro, numa extensão de 2.800 Km (aproximadamente a distância entre o Rio de Janeiro e Manaus), inicia-se, nesse dia, no tabuleiro clássico de batalha da Europa, uma das maiores lutas da história. Maior pelo enorme contingente humano empregado. Maior pelo desconunal

(1) Mais tarde substituído pelo Gen. Von Lita.

emprego de material mecanizado. Maior pelos potenciais aéreos empenhados.

Os exércitos russos, estimados inicialmente em 170 divisões, foram distribuídos nessa enorme frente em três setores:



MARECHAL

von Rundstedt



MARECHAL

Budenny

- Ao Norte, setor de Leningrado, sob o comando do marechal Voroshilov, compreendendo, provavelmente, a defesa da parte ao norte dos rios Dvina e Volga;
- No Centro, setor de Moscou, sob o comando do marechal Timoshenco, compreendendo a defesa da parte central da Rússia e, provavelmente limitado ao Norte pelos rios Dvina e Volga e ao Sul por uma linha que partindo da confluência dos rios Pripet e Dnieper (N. de Kiew), se prolongue para o Oriente;

EXERCITO
FALKENHORST

EX. FINLANDEZ
MANNERHEIM

GR. DE EX.
VON LEEB

GR. DE EX.
VON BOCK

GR. DE EX. VON
RUNDSTEDT

GR. DE EX.
ANTONESCUI

SUBSTITUIDO PELO
MAR. VON LIST.

18°
EX.

16°
EX.

9°
EX.

4°
EX.

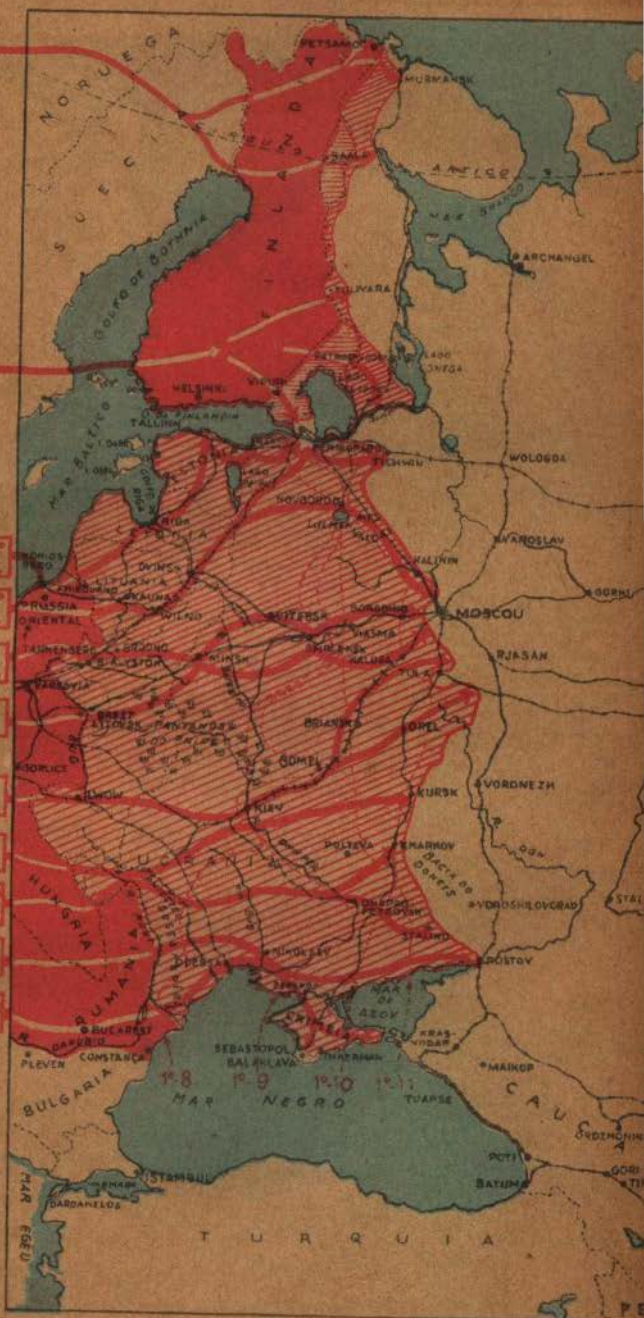
6°
EX.

17°
EX.

EX. HUN
GARO

11°
EX.

EX. RU
MENO





PARTE RECONQUISTADA
PELO EXERCITO
RUSSO

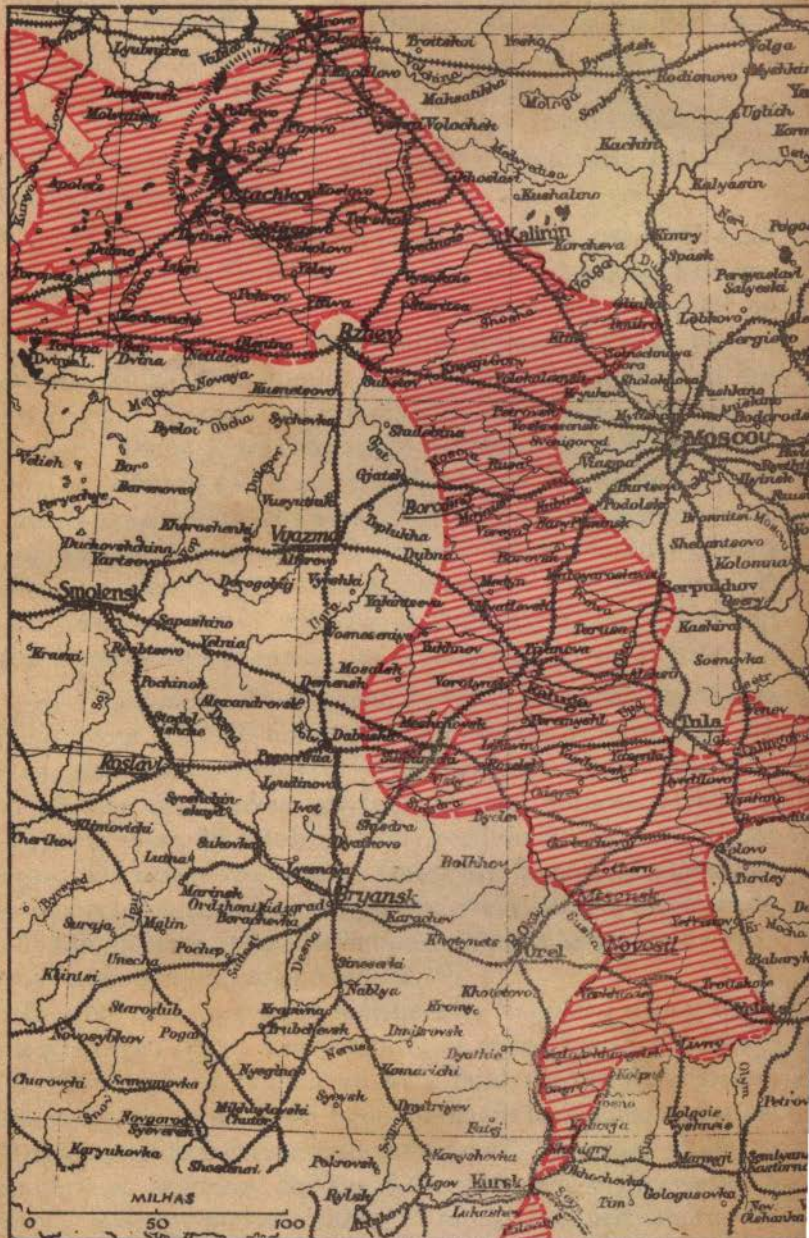
MAL.
VOROSHILOV

MARECHAL TIMOSHENCO
SUBSTITUÍDO PELO
GENERAL ZUKHOV

MAL.
BUDENNY
SUBSTITUÍDO PELO
MAL. TIMOSHENCO

TURQUIA

PERSIA



- Dessa linha para o Sul, até o mar Negro, estende-se o setor da Ucrânia, sob o comando do marechal Budenny.

E' oportuno recapitular aqui outras campanhas realizadas nesse mesmo taboleiro:

— Carlos XII, da Suécia, invadiu a Rússia em 1797, para revidar os golpes do Tzar Pedro em algumas províncias bálticas. Retirando-se, o Tzar atraiu os exércitos suecos até o interior do país. Os russos retiravam-se depressa, devastando tudo na sua passagem, castigando o inimigo, sobretudo nas transposições dos cursos d'água. Quando os exércitos do rei Carlos tiveram de atravessar o Dnieper, sentiram pela primeira vez a falta de alimento e aos animais escassearam as forragens. Os horizontes sem fim dos campos queimados e as aldeias em chamas começaram a desmoralizar suas tropas. O desastre final veio com o mais frio inverno jamais visto. Na primavera, o exército sueco, de 44.000 homens, estava reduzido a 20.000. E, em junho, foi derrotado pelas forças russas, na grande batalha de Poltaw.

— Na noite de 24 de Junho de 1812, Napoleão atravessou o Niemen com 363.000 homens, sendo 80.000 de cavalaria. Os animais, obrigados a alimentar-se de forragens verdes, adoeciam e em 10 dias desaparecia um terço da sua garbosa cavalaria. Ao chegar a Vilna, Napoleão já havia perdido 50.000 homens por doenças. Os russos recuavam. Quasi até Moscou, sustentaram valorosamente os combates de retaguarda e em Borodino mataram 25.000 homens. Quando Napoleão atingia as portas de Moscou, os russos atearam fogo à cidade.

Durante cinco semanas, inutilmente, Napoleão tentou negociar a paz com o Tzar. Em Outubro, os restos exaustos do exército, 80.000 homens, empreendiam a fatal viagem de regresso. Milhares morreram de frio e fome, milhares foram acossados pelos russos, quando tentavam atravessar o rio Beresina. A 20 de Dezembro, os exércitos de Napoleão tornavam a atravessar o Niemen. Tinham deixado 300.000 mortos ou prisioneiros na Rússia.

— Em 1914, os russos recuaram outra vez. Desprovidos de todo preparo militar mostraram, com grande consternação para os germanicos, que sabiam compensar a tremenda falta de armas por um tremendo desprezo à vida.

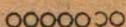
Em Lemberg, onde capturaram 100.000 austríacos e em Lodz, onde derrotaram os alemães, combateram como demônios e pagaram pela vitória o preço de ouro do seu sangue. Em 10 meses, haviam perdido 3.800.000 homens. Em 1916, tomaram a ofensiva, levando os austríacos de roldão até a Galicia.

E o colapso russo de 1917 não teve por causa tanto o poderio das armas germanicas, como as conspirações internas contra a autoridade imperial.

Ressalta, dessas três grandes guerras, o padrão único de estratégia e tática russas:

— recuar, destruindo tudo; oferecer combates de retaguarda, esgotando o inimigo; trazer o adversário para longe de suas bases para então enfrentá-lo com superioridade;

— atribuir aos generais Fome e Inverno, seus eternos e leais aliados, a tarefa de aniquilar grande parte dos contingentes adversos.



“Nenhuma providência de nossa exclusiva atribuição deixará de ser tomada e estamos convencidos que os elementos materiais ainda necessários nos serão entregues em tempo oportuno, por forma a ficarmos, sob todos os aspectos à altura das responsabilidades que nos cabem na guarda da integridade continental”.

(Discurso do Exmo. Snr. Presidente da República a 1-1-942)